

### Questão 7

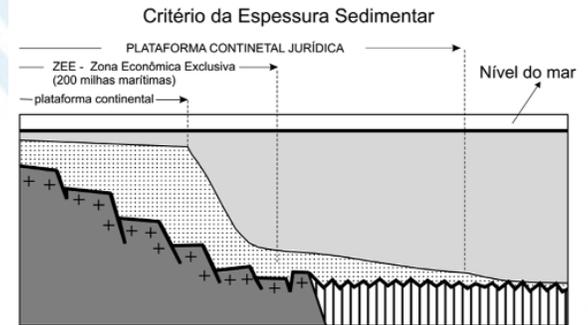
Além do conceito de Plataforma Continental, do ponto de vista geomorfológico, temos também o conceito de Plataforma Continental "Jurídica". O desenho ao lado mostra um dos critérios possíveis para a delimitação da Plataforma Continental "Jurídica", no Brasil.

- Caracterize a Plataforma Continental, do ponto de vista geomorfológico. Justifique sua importância econômica para o Brasil.
- Discorra sobre a importância da Plataforma Continental "Jurídica", considerando a exploração do subsolo marinho.

### Resolução

- A plataforma continental corresponde à unidade geomorfológica existente no fundo do oceano ao longo das zonas costeiras das terras emersas, até uma profundidade de 200 metros. Ela é coberta de sedimentos de origem continental e apresenta uma largura bastante variável. Em algumas áreas do Brasil, por exemplo, sua largura chega a superar a casa dos 300 quilômetros. A importância econômica da zona costeira, onde está situada a plataforma continental, está relacionada com a ocorrência e a produção de pescado e de combustíveis fósseis, com o gás natural e o petróleo.
- A importância da plataforma continental para os países costeiros faz com que eles tenham interesse de exercer soberania política sobre elas. Os diversos níveis de soberania foram regulamentados em termos jurídicos em convenção realizada pela Organização das Nações Unidas, em meados dos anos de 1990. Nela foi definido, em outros aspectos, que os países costeiros exercem soberania política absoluta sobre o processo de exploração dos recursos minerais existentes em seu subsolo. Em linhas gerais, o conceito jurídico de plataforma continental pouco tem a ver com o seu conceito geomorfológico, pois este abrange as zonas ocupadas no fundo do oceano pela plataforma continental, o talude e a elevação e também a área onde se verifica a existência de uma cobertura sedimentar, cuja espessura seja pelo menos 1% da distância entre esse ponto e a base do talude.

### Delimitação da Plataforma Continental "Jurídica"



Fonte: Revista Brasileira de Geofísica, vol. 17, nº 1, 1999.